

CM. 30-1-68 p.4

POP

AG, FMS & CIA.

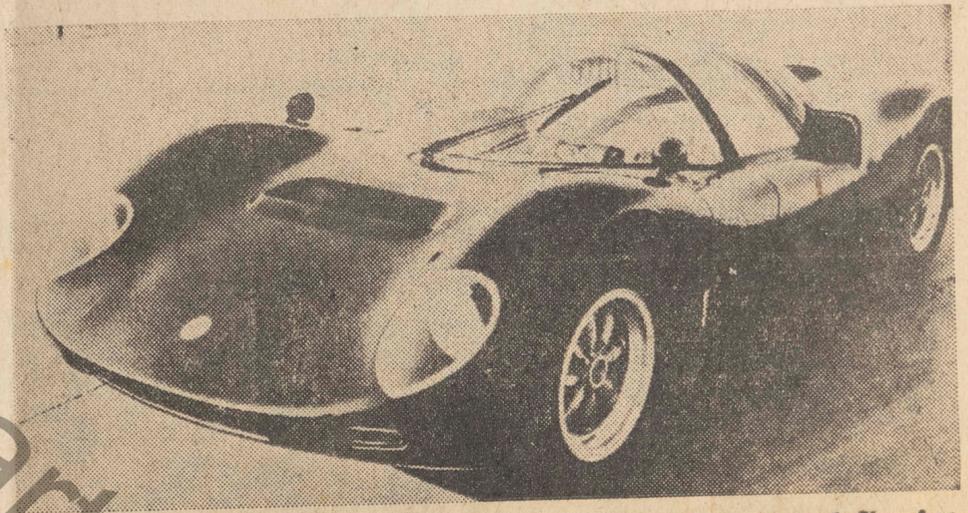
René Lucio

René Lúcio foi revelação em xilogravura aos quinze anos de idade. Fêz o curso infantil de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna e lá recebeu uma boa dose de estímulo, chegando a aparecer em duas exposições apresentadas no Museu de Arte Moderna. Já então tinha um estilo de desenho e gravura que se aproximava um pouco de Goeldi, um pouco de Segall (que não conhecia) e um pouco, somando os dois, do Expressionismo alemão. Um estilo ao mesmo tempo sêco e dramático, carregado do *sturm und drang* da escola.

Aos poucos, no entanto, os problemas pessoais levaram a melhor e René foi deixando de lado a xilogravura. Há três anos atrás era um artista "extinto". Suas gravuras tornaram-se peças de colecionador se não entre o público, que não o conhecia, pelo menos entre os próprios gravadores. Vimos Newton Cavalcanti e Martha Alencar, entre outros, guardando trabalhos seus com verdadeiro carinho. Foi apenas há coisa de um ano que uma série de novas oportunidades foram surgindo.

Primeiro houve o caso de um amigo que lhe pediu alguns trabalhos para ilustrar um livro. Depois Vicente Berreto, no Cadernos Brasileiros, pensou em apresentar trabalhos seus, mas nisso foi sustado por Clarival Valladares, que com a visão costumeira decidiu que René não tinha futuro. Finalmente veio uma oportunidade através do Departamento Cultural do Itamarati, de fazer uma exposição em Buenos Aires e outra em Montevideu. Em B. A. nosso amigo teve um sucesso bastante grande, mas foi em Montevideu que as coisas realmente aconteceram. Lá tornou-se do dia para a noite verdadeiro herói nacional, com um convite para ensinar na Faculdade de Belas-Artes platina e outro para ficar um ano trabalhando em grupo, com tôdas as despesas pagas. Vendeu tudo que tinha, e foi ainda convidado a fazer um afresco de parede numa grande instituição comercial.

Tendo em vista o sucesso dessa viagem, o Itamarati em seguida o enviou numa viagem de divulgação cultural, onde andou fazendo exposições em Paris, na Itália, e há poucos dias teve sua exposição em Lisboa inaugurada pelo embaixador Carlos Sylvestre de Ouro Preto.



O Toyota 2000 GT. Uma fera



Jardim do Paraíso, Gravura de René Lucio